



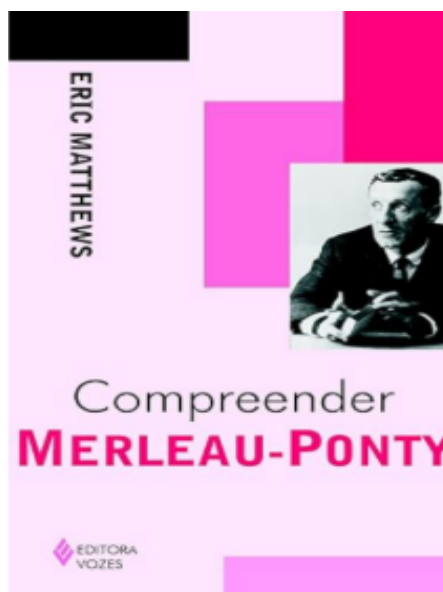
RESENHA

## Compreender Merleau-Ponty

*Understand Merleau-Ponty*

*Compreender a Merleau-Ponty*

 Fabiane Soares de Souza\*



Fonte: Matthews, 2011.

“Compreender Merleau-Ponty” é um livro escrito pelo filósofo britânico Eric Matthews (2011), constituído com a intenção de orientar, de forma concisa e acessível, o entendimento do leitor iniciante sobre os principais conceitos da teoria da fenomenologia da percepção de Maurice Merleau-Ponty (1908-1961). A obra é desenvolvida em sete capítulos que mobilizam esses conceitos. Inicialmente, a fenomenologia é apresentada, trazendo como Merleau-Ponty a reconhece. A seguir, é abordada a concepção de percepção, mundo e corporeidade, primordiais no conceito da fenomenologia.

---

\* Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMSPOA). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: [fabianess@portoalegre.rs.gov.br](mailto:fabianess@portoalegre.rs.gov.br).

**Autora para correspondência:** Fabiane Soares de Souza. E-mail: [fabianess@portoalegre.rs.gov.br](mailto:fabianess@portoalegre.rs.gov.br).

Percepção é a palavra que Merleau-Ponty define a nossa própria experiência concreta com o mundo, resultando no nome de sua obra – “Fenomenologia da percepção” (*Phénoménologie de la perception*), publicado originalmente em 1945 (Merleau-Ponty, 2006). O filósofo francês não se preocupava em conhecer as evidências e sim com o viver no mundo primeiro e o saber depois. Nesse viver, as evidências não podem estar desconectadas dos laços que temos com o mundo que queremos conhecer. O mundo de Merleau-Ponty é o “lugar no qual vivemos nossas vidas”, onde atuamos, temos sentimentos e esperanças (p. 31).

Para saber o que é alguma coisa é necessário estar envolvido com ela. O mundo que percebemos ganha significado por meio da experimentação e relação estabelecida com o outro. Merleau-Ponty exemplifica uma pessoa que caminha à beira-mar e vê algo distante, e, dependendo do ponto de vista, terá experiências do mundo como um todo, mas cada parte terá um significado a partir da sua relação com o todo. A descrição das coisas é realizada conforme nosso ponto de vista. Percebemos o mundo como os vemos de certa distância e ângulo que o fenômeno é experimentado diretamente antes de pensar nele. O mundo experimentado vai além do nosso campo de visão instantâneo.

Para Merleau-Ponty, a experiência precede a explicação da teoria científica. O sujeito que percebe está situado em algum lugar no mundo do espaço e do tempo a partir de uma perspectiva, ou seja, onde ele vive. O sentido das coisas existe entre nós e o mundo e não separado entre a mente e o mundo. Percepção, tal como Merleau-Ponty define, tem significado por meio do nosso interesse e envolvimento com as coisas de forma imaginativa, emocional, prática e estética. O meu mundo é diferente do seu devido aos significados que eu vejo e encontro nele. O indivíduo da percepção atua sobre o mundo assim como sofre influência do mesmo. “Significa que somos essencialmente sujeitos corporificados” (p. 51).

O meu corpo, diz Merleau-Ponty, é algo que vivo internamente para atingir algum objetivo meu. Os movimentos do meu corpo, assim como todas as suas partes tem um sentido para mim, eu faço por uma razão, sem necessidade de uma evidência científica. Por exemplo, um corte na minha pele, não é apenas um ferimento que afeta meu corpo, mas sim algo que faz parte da minha experiência e da minha vida. O movimento do corpo não precisa de uma explicação físico-química. Posso caminhar e a justificativa pode não ser encontrada na ciência, mesmo que esta possa explicar os processos necessários para eu fazer isto; entretanto, posso andar sem ter o conhecimento da fisiologia. Caminho porque preciso emagrecer, por exemplo.

Os corpos são fruto de nossa experiência subjetiva do mundo. Nós, seres humanos, somos tanto sujeitos como objetos e reagimos aos estímulos que as coisas operam ao redor. Ser um sujeito incorporado é ser ativo em relação aos elementos que adquirem significado ao meu redor.

A obra evolui com a explicação de novos conceitos. Merleau-Ponty define o comportamento como uma forma de lidar com o mundo conforme o significado para o indivíduo. O comportamento é intencional ao ser dirigido a determinado objeto desejado. Surge da própria visão interior que a pessoa possui do mundo, tem um propósito e é produto da subjetividade incorporada. Somente a pessoa pode ter a experiência direta dos seus pensamentos, vontades e sentimentos. O outro pode perceber a experiência por meios das ações, gestos, expressões e linguagem do corpo dessa pessoa.

Eric Matthews conclui o livro com o capítulo oito – Arte e Percepção, trazendo a compreensão de Merleau-Ponty de que a fenomenologia é um método filosófico. Em 1948, em sua primeira palestra radiofônica, afirmou que o mundo da percepção não foi uma conquista

somente da filosofia moderna, mas também da arte moderna. Na visão de Merleau-Ponty, um papel essencial das artes é levar as pessoas a olhar o mundo de uma maneira nova. E pintores como Juan Gris, Braque e Picasso faziam o mesmo trabalho que a fenomenologia, mas de forma diferente e talvez mais autêntica.

Merleau-Ponty enxergava a arte e filosofia, reafirmando a primazia da percepção. As artes comunicam sem regras onde o artista passa uma visão particular do mundo, sem descrever a linguagem regida por regras, mas desenvolvendo algo que absorve a visão e pode despertar a mesma experiência naqueles que o querem e são capazes de retribuir a ela. Isto exemplifica a arte moderna e a filosofia fenomenológica com papel parecido. Encerrando a reflexão, Eric Matthews sugere vermos a fenomenologia como uma filosofia que “reinstala a validade das maneiras comuns, pré-científicas, de concebermos a nós mesmos e o mundo, em oposição a tendência constante de nossa cultura de denegri-las” (p. 192).

Neste contexto, ao buscar compreender Merleau-Ponty, a obra de Eric Matthews representa uma importante contribuição para pesquisadores, docentes, discentes e profissionais da saúde e da educação que pretendem estudar a experiência humana percebida, a relação entre o sujeito e o mundo e a corporeidade. Constitui uma ferramenta relevante para estudos de abordagem qualitativa, como referencial teórico-metodológico para a produção do conhecimento nas áreas da saúde e da educação. A base teórica da fenomenologia da percepção possibilita a compreensão de conceitos e o repensar de processos educativos da força de trabalho em saúde, provocando a análise de experiências vividas pelo ser humano enquanto “ser-no-mundo”.

## Referências

MATTHEWS, E. **Compreender Merleau-Ponty**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

## Contribuição da autora

Fabiane Soares de Souza - concepção, planejamento, elaboração, revisão e aprovação do texto. Responsabilidade pública pelo conteúdo da resenha.

## Conflito de interesses

A autora declara que não há conflito de interesses.

## Responsabilidade editorial

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Rafael Arenhaldt, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil

Recebido em: 26/06/2026

Aceito em: 28/06/2026

Publicado em: 28/06/2026